



Trabalhos Científicos

Título: Melioidose Em Crianças No Ceará - Uma Perspectiva Dos Últimos Anos.

Autores: RACHEL XIMENES RIBEIRO LIMA (HOSPITAL GERAL WALDEMAR DE ALCÂNTARA, FORTALEZA, CE, BRASIL), ANA KAROLINE DA COSTA RIBEIRO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL), FRANCISCO AFRANIO PEREIRA NETO (HOSPITAL GERAL WALDEMAR DE ALCÂNTARA, FORTALEZA, CE, BRASIL), DIONNE BEZERRA ROLIM (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA, CE, BRASIL)

Resumo: Introdução: Melioidose é uma doença emergente no Brasil, cujo diagnóstico ainda limita-se, principalmente, a região Nordeste, particularmente no Estado do Ceará, que vem detectando a doença desde 2003. Métodos/Resultados: Série de casos de melioidose em crianças e adolescentes no Ceará desde 1989 até maio de 2019. Estudo incluiu casos confirmados ou suspeitos da doença, conforme classificação de Cheng (2013). Foram identificados 20 casos, sendo 10 com confirmação laboratorial ou clínico-epidemiológica e 10 classificados como possíveis ou prováveis. Os casos pediátricos confirmados correspondem a 23,2 (10/43) dos casos de melioidose confirmados no Ceará. Houve predomínio no sexo masculino (13/20) e a mediana de idade foi de 11 anos, com maior concentração de adolescentes. Todos tiveram exposição ambiental, com exceção de um paciente cuja mãe teve exposição na gestação. Em 65 dos casos (13/20), evidenciou-se ocorrência da doença em período chuvoso. Houve predomínio em moradores de áreas rurais (13/20), entre os que moravam em área urbana (7/20), todos relatavam frequentar áreas rurais. Pneumonia e sepse foram a apresentação clínica em 90 (18/20) dos casos estudados. Dois pacientes apresentaram meningite. A letalidade foi de 45 (9/20), sendo 60 (6/10) nos casos confirmados e 30 (3/10) nos casos possíveis ou prováveis. Observou-se associação entre uso de medicação específica e cura nos pacientes confirmados e na amostra total ($P=0,048$ e $0,002$ respectivamente). Discussão: Melioidose na faixa etária pediátrica no Ceará parece ser prevalente e deve ser considerada em casos de infecções comunitárias graves ou que não respondem à terapia antimicrobiana convencional. Esse fato merece ainda maior atenção em virtude da marcante exposição ambiental, comumente observada em regiões tropicais com intensas atividades recreativas culturais. Conclusão: É essencial, portanto, desenvolvimento de políticas públicas que alertem para diagnóstico e terapia precoces, que reduzam a elevada letalidade da melioidose infantil em regiões tropicais do Brasil e do mundo.